

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA

Considerações Gerais

Este Projeto Pedagógico se refere ao curso de Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), com as reformulações curriculares implantadas a partir de 2015, que pretendem reconhecer as características específicas da Universidade de São Paulo e, ao mesmo tempo, atender aos princípios gerais das diretrizes curriculares definidas para o país, que em sua introdução destaca:

“O graduado em Medicina terá formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de saúde e doença.”

O curso terá duração de 12 semestres letivos, sendo oferecidas 175 vagas por ano em período integral.

Definição do Médico a ser formado

A FMUSP se propõe a formar médicos com sólida formação geral, formação básica profunda, treinamento nos três níveis de atenção à saúde (primário, secundário e terciário), elevada formação ética e humanista, apto a exercer sua profissão com responsabilidade social e competência técnica. O graduado no curso de Medicina da FMUSP deverá estar capacitado a oferecer atendimento aos principais problemas na atenção primária à saúde; prestar, com qualidade, atendimento inicial às emergências médicas e ser capaz de reconhecer adequadamente a necessidade de tratamento e acompanhamento especializado. Além disto, deverá reconhecer a necessidade, e ter a capacidade, de atualização permanente.

A FMUSP tem grande tradição em pesquisa científica e em formação de especialistas das diversas áreas de atuação do médico, entretanto, para formar um especialista de elevada competência é necessário que ele tenha sólida formação geral. O curso de graduação em Medicina da FMUSP se propõe, portanto, a garantir esta formação geral, ao mesmo tempo em que disponibiliza de forma complementar a oportunidade de aprendizado e vivência nas mais variadas especialidades e áreas de atuação do médico, tanto do ponto de vista técnico como social.

A formação específica está disponível a todos os egressos em consonância com Art. 37º das DCN-Medicina de 2014, sendo assim, o curso de graduação em Medicina será responsável pela formação geral e, portanto, o especialista será formado na residência médica ou em outras modalidades de especialização.

Por ocasião da reestruturação curricular de 2015, a Congregação da Faculdade de Medicina aprovou as seguintes competências para o curso de Medicina, para que, ao final do curso médico, o graduado FMUSP seja capaz de:

- 01 – Fazer análise crítica e busca ativa do conhecimento;
- 02 – Comunicar-se efetivamente com os pacientes, a comunidade e as equipes de saúde;
- 03 – Reconhecer seu papel social como médico no sistema de saúde;
- 04– Realizar e aplicar adequadamente estratégias de prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação;
- 05 – Trabalhar de forma colaborativa em equipes multiprofissionais;
- 06 – Integrar e analisar os princípios básicos do conhecimento médico no contexto da atenção à saúde;
- 07 – Gerar / produzir conhecimento;
- 08 – Ter visão crítica de sua prática médica;

- 09 – Atuar como líder e educador em sua área de atuação;
- 10 – Demonstrar profissionalismo, ética e capacidade de decisão.

Estas competências foram alinhadas e organizadas de forma a atender as três principais áreas a serem observadas pelas instituições de formação médica, a saber:

- 1 – Área de Competência de Atenção à Saúde – Incluindo a atenção às necessidades individuais e coletivas;
- 2 – Área de Competência de Gestão em Saúde – Incluindo a organização, acompanhamento e avaliação do trabalho em saúde;
- 3 – Área de Competência da Educação em Saúde – Incluindo a identificação de necessidades de aprendizagem individual e coletiva, promoção da construção e difusão tanto de novos conhecimentos como daqueles já estabelecidos e promoção do pensamento científico e crítico.

Características da Mudança Curricular e Carga Horária Definida

A mudança curricular foi aprovada em 27 de junho de 2014, por aclamação, pela Congregação da Faculdade de Medicina da USP.

Um dos objetivos centrais da proposta de reformulação curricular foi a de alinhar o currículo médico do curso FMUSP ao que há de mais moderno, globalmente, em termos de formação médica, levando em consideração as particularidades regionais do Brasil e institucionais da USP.

A nova estrutura curricular, denominada *“core curriculum”*, oferecerá formação geral a todos os alunos, abrangendo o conjunto dos conhecimentos, habilidades e atitudes necessários à formação do médico (compreendendo carga horária total mínima de 7.800 horas). Ao mesmo tempo, estimulará o auto-aprendizado, a autonomia e iniciativa por parte dos alunos no sentido de complementar a sua formação de acordo com o seu perfil individual e preferências técnicas e sociais. Este componente individualizado será desenvolvido por meio de **disciplinas eletivas e atividades complementares**, com carga horária de até 1600 horas.

O *“core curriculum”* compreende 100% da carga horária do primeiro semestre, sendo 75% de atividades presenciais e 25% de atividade extraclasse e períodos de estudo.

O *“core curriculum”* do segundo ao oitavo semestre corresponde a 80% da carga horária total, igual para todos os alunos, sendo 60% de carga presencial e 20% de atividade extraclasse e período reservado para estudo. O componente individualizado corresponde a até 20% da carga horária, do segundo ao oitavo semestres, e constitui-se de atividades complementares e disciplinas eletivas selecionadas pelo aluno sendo este incentivado a, inclusive, cursar disciplinas em outras unidades da USP, com o objetivo de vivenciar, de forma mais ampla, a vida em uma universidade.

O *“core curriculum”* no internato é desenvolvido nos últimos dois anos de curso e compreende 85% de atividades presenciais. As demais 15% correspondem ao componente individualizado desenvolvido por meio de estágios eletivos na instituição ou em outras instituições do Brasil ou do exterior. A carga total do internato corresponde a 35% da carga total do curso médico da FMUSP.

A definição dos conteúdos curriculares levará em conta uma série de critérios incluindo: a) maiores incidência, prevalência, morbidade e/ou mortalidade das diversas condições clínicas; e b) as necessidades de saúde e cuidado das pessoas e das comunidades de nosso país.

Filosofia Geral da Reestruturação Curricular:

1. A crescente e incontrolável sobrecarga de informações que envolvem o ensino médico e o fato de muitos conhecimentos básicos e clínicos, em pouco tempo, tornarem-se ultrapassados, impossibilitam a transmissão e o ensino de tantos conteúdos. Nesse sentido, o currículo deverá se concentrar nos conhecimentos que são fundamentais de cada área e fornecer ao aluno formação geral, com embasamento sólido e que permita que ele se atualize nestas áreas.
2. Aprimoramento dos métodos pedagógicos utilizados no ensino da graduação médica. O objetivo será deslocar o ensino/aprendizado de uma lógica baseada na transmissão de conhecimento para uma lógica centrada no aprendizado do que é mais importante para o embasamento e a formação geral do médico desde os primeiros momentos do curso.
 - 2a. O método pedagógico central será a **integração** e a **contextualização** dos diferentes conteúdos, tanto ao longo dos anos do curso, como entre as diferentes áreas do conhecimento e especialidades, buscando garantir ao aluno a visão integral do seu próprio processo de aprendizado e consequentemente do paciente. Esta integração e contextualização devem ser construídas e reconstruídas de forma dinâmica, garantindo o desenvolvimento do raciocínio lógico e a percepção da aplicabilidade de todos os conceitos, habilidades e atitudes aprendidas.
 - 2b. Para o componente teórico preconiza-se que a carga horária máxima de aulas teóricas presenciais clássicas não seja maior que 35% para os componentes básicos, em média 20% para os componentes clínicos e, até o máximo de, 10% no internato. Esta fixação de limite tem por objetivo proporcionar a combinação de aulas teóricas clássicas com outras ferramentas modernas de ensino-aprendizagem presenciais e *on-line*, como vídeo-aulas, tutoriais, discussões em pequenos grupos, entre outras.
 - 2c. Disponibilização de todos os objetivos de aprendizagem (cognitivos, psicomotores e atitudinais) em plataforma *on-line* unificada, disponibilizada pela FMUSP, garantindo o acesso de alunos e docentes aos conteúdos das diferentes unidades curriculares.
3. Exposição do aluno, desde o primeiro dia de aula, a problemas reais de saúde de pessoas e comunidades, de complexidade compatível com o momento do curso e em diversos cenários de atendimento (unidades básicas de saúde, ambulatórios em centros de saúde e hospitais, hospital secundário e hospital terciário, unidades de internação, unidades de emergência e de terapia intensiva). Nesse sentido, haverá redução progressiva das atividades teóricas com grupos maiores de alunos que serão substituídas por atividades práticas em pequenos grupos e atendimento supervisionado.
4. Identificação do aluno, recuperando a relação professor/aluno e professor/professor. Estas interações serão atingidas pela integração nas próprias unidades curriculares entre os professores com atividades práticas, estudo tutorado, ensino em pequenos grupos, atividades complementares e de tutoria acadêmica.
5. Incentivo ao auto-aprendizado por meio de dois mecanismos principais: a) tempo em grade para estudo e atividades extraclasse como parte do conteúdo do “*core curriculum*”; e b) atividades complementares incluindo iniciação científica, disciplinas eletivas, ligas acadêmicas e extensão de serviços à comunidade, entre outros.
6. Preocupação central com a qualidade de vida do aluno de Medicina, reconhecendo todas as dificuldades e problemas que fazem parte da formação médica buscando, para tanto, disponibilizar: a) flexibilidade para organização do tempo; e b) canais de acolhimento ao aluno, tanto para questões técnicas educacionais como para aspectos pessoais e sociais, incluindo ouvidoria para centralização das demandas discentes.



7. Incentivo à participação permanente dos docentes envolvidos no curso e dos alunos em todas as decisões, através de suas respectivas representações na Comissão Coordenadora de Curso.

8. Capacitação e valorização da atividade docente dos profissionais envolvidos no curso de graduação em Medicina da FMUSP – em seus diversos vínculos e setores. A valorização da atividade de ensino de graduação, com seu reconhecimento nos concursos e nos sistemas de produção e promoção acadêmica, faz parte importante desse projeto.

A revisão da estrutura curricular atendeu, também, a outros objetivos:

1. Fortalecer e reforçar os princípios fundamentais das ciências físicas, químicas e biológicas com um módulo de transição do ensino médio para o ensino superior, reforçando a importância dos conceitos fundamentais, suas inter-relações e sua conexão com os conhecimentos subsequentes aplicados à Medicina;

2. Promover maior integração entre os conteúdos fundamentais da Medicina, como por exemplo, anatomia, histologia, embriologia, biologia celular, imunologia, fisiologia e patologia e também os conhecimentos e habilidades necessários para iniciar o aprendizado clínico do estudante de Medicina;

3. Promover maior integração entre as disciplinas do ciclo clínico e seus respectivos conteúdos básicos. O ensino clínico é ministrado com ênfase na semiologia (relação médico-paciente, anamnese, exame clínico e raciocínio clínico) e nas áreas gerais de formação do médico (clínica médica, cirurgia, pediatria, obstetrícia e ginecologia, saúde coletiva e saúde mental). Estes aspectos são intimamente integrados às bases anatômicas, fisiológicas e patológicas relacionadas, promovendo transição básico-clínica e clínico-clínica integrada;

4. Colocar o aluno, desde o primeiro semestre, em contato com conteúdos clínicos e estender o ensino de conteúdos básicos até o último ano do curso;

5. Eliminar repetições desnecessárias durante o curso, garantindo a possibilidade de repetições programadas para visitar os conceitos fundamentais com ampliação da profundidade;

6. Reorganizar a estrutura de disciplinas de forma a favorecer a integração, definir os novos conteúdos e garantir melhor governança da estrutura curricular;

7. Valorizar e incorporar de forma institucional as diversas atividades complementares já desempenhadas pelos alunos no ambiente universitário, agregando desta forma o “*hidden curriculum*” e submetendo-o aos mesmos critérios de governança curricular institucional;

8. Aproximar professores e alunos, estabelecendo um sistema de tutoria acadêmica para orientação e acompanhamento do aluno não apenas em seu aproveitamento acadêmico, mas também para aspectos gerais como organização do tempo, discussão de possibilidades e perfis, entre outros;

9. Ampliação do ensino para os diferentes níveis e cenários nas diversas modalidades de atenção à saúde, incluindo o ambiente hospitalar (enfermarias, UTI e emergências) e o ambulatorial, dentro e fora do ambiente hospitalar, em unidades básicas de saúde, promovendo a compreensão das relações entre o SUS, à saúde suplementar e a Medicina privada;

10. Oferecer aos alunos treinamento sólido, também em promoção da saúde, prevenção, rastreamento e reabilitação.

Nova Estrutura do Curso Médico – “Core Curriculum”

Antes dividido em três ciclos (básico, clínico e internato), o novo currículo do curso médico da FMUSP passa a contar com apenas dois ciclos: 1 – Básico-Clinico e 2 – Internato.

1 – Ciclo Básico-Clinico

Este ciclo será organizado fundamentalmente em Unidades Curriculares. Durante os quatro (4) primeiros anos as unidades curriculares serão divididas em quatro (4) grupos principais, a saber: (A) Fundamentos da Medicina; (B) Blocos de Órgãos e Sistemas; (C) Unidades Transversais; (D) Integração de Competências.

A Unidade Curricular será necessariamente uma disciplina interunidades ou interdepartamental, vinculadas diretamente à Comissão de Graduação e à estrutura de Governança Curricular. A organização interdepartamental tem, como uma das suas funções, favorecer a integração de múltiplos professores na mesma aula / discussão e permitir mais atividades conjuntas, como painéis, discussões integradas, etc.

Cada unidade curricular será necessariamente coordenada por pelo menos um professor da Faculdade de Medicina e poderá incluir pelo menos um coordenador da área básica. Todas devem ter um grupo de trabalho associado – coordenado por este mesmo professor – incluindo professores de diferentes áreas.

Bloco A – Fundamentos da Medicina

O Conjunto de Unidades “Fundamentos da Medicina” tem como objetivo central fornecer ao aluno a visão geral da Medicina e da Saúde, bem como garantir os conhecimentos de ciências básicas fundamentais para sua prática médica, ministrados de forma aplicada e contextualizada.

Bloco B – Órgãos e Sistemas

Os conteúdos correspondentes aos diversos órgãos e sistemas serão apresentados em unidades curriculares. Cada uma delas incluirá os conceitos gerais de anatomia, fisiologia, histologia, semiologia específica (quando aplicável), epidemiologia, fisiopatologia e os desfechos clínicos e cirúrgicos.

A duração bem como a proporção de cada um dos componentes será variável de acordo com a organização da unidade, com integração entre áreas básicas e clínicas de forma contextualizada.

Bloco C – Transversais

Caracterizam-se como Unidades Curriculares integradas que perpassam as diferentes unidades de órgãos e sistemas e são aplicáveis a todos eles. Estas Unidades também são organizadas em blocos específicos e podem ter inserção mais concentrada ou mais diluída, incluindo grande interface com os blocos de órgãos e sistemas e integração de competências.

Bloco D – Integração de Competências

Caracterizam-se como Unidades Curriculares que visam a integrar os conhecimentos em diferentes cenários e níveis de atenção do sistema utilizando diferentes ferramentas com grande integração prática, incluindo discussão de casos clínicos e reuniões anatomoclínicas, simulação, dramatização, discussões e atividades integradas à beira do leito, cenários

específicos para discussões éticas, situações desafiadoras para comunicação e postura, incorporação e aplicação integrada de tecnologias, entre outras.

Adicionalmente às unidades deste grupamento, as UCs Integração do Processo-Saúde-Doença-Cuidado e Introdução à Medicina e a Saúde atuarão segundo estes princípios, sendo as unidades de intersecção deste grupamento com o de Fundamentos da Medicina.

Estas unidades curriculares terão como diretrizes as seguintes competências

- Integração dos conhecimentos adquiridos em promoção, prevenção, diagnóstica e tratamento;
- Comunicação com o paciente, a família e a comunidade;
- Trabalho e comunicação em equipe;
- Abordagem de diferenças culturais;
- Postura e ética / segurança do paciente.

2 – Internato

O internato tem duração de 2 anos e é dividido em estágios de duração variável, incluindo:

Clínica Médica
Cirurgia
Ginecologia
Obstetrícia
Pediatria
Urgências e Emergência (Clínica, Cirúrgica, Cardiovascular, Neurológica, Pediátrica)
Ortopedia
Dermatologia
Doenças Infecciosas e Parasitárias

Além disso, no sexto ano, o aluno terá um período de pelo menos 4 semanas para escolher estágios de internato eletivos na própria instituição ou em outras instituições do Brasil ou do Exterior que sejam validados pela governança curricular.

Nova Estrutura do Curso Médico – Programa Individualizado

A carga de atividades para o programa individualizado deve ser no mínimo de 6 horas semanais, totalizando 7 créditos por semestre do segundo ao oitavo semestre e poderão ser cumpridos com as disciplinas eletivas (30 a 70%) e atividades complementares (30 a 70%).

Para o internato serão considerados estágios optativos para desenvolvimento do Programa Individualizado

Para serem aceitas para pontuação, as atividades complementares e as disciplinas eletivas deverão respeitar os seguintes critérios, quando aplicáveis, dentre outros determinados posteriormente pela Governança Curricular:

- a) Competências alinhadas com os objetivos institucionais – incluindo justificativa da relevância da atividade complementar;
- b) Objetivos claros e avaliação seguindo critérios de governança estabelecidos;
- c) Número mínimo e máximo de vagas de acordo com a atividade (caso se aplique);
- d) Seleção incluindo (entre outros) desempenho acadêmico, ou manutenção dependente de desempenho acadêmico – de forma a valorizar os processos de avaliação estabelecidos no currículo;
- e) Avaliação da atividade de forma periódica pela governança curricular.

Todas as atividades deverão ser aprovadas na estrutura de governança para contabilização dos créditos envolvidos.

Atividades Complementares

Poderão compor entre 30 e 70% dos créditos necessários para cobrir a carga horária do programa individualizado, não podendo, porém superar 20% em cada uma das alíneas listadas a seguir.

Caso uma atividade não cumpra um dos critérios acima, ela poderá continuar a ser desenvolvida, porém não há garantia de aplicação dos pontos ao aluno nesta modalidade.

Dentre as possibilidades de atividades complementares, destacam-se:

- Atividades de Cultura e Extensão
- Atividades Esportivas
- Bolsas Diversas
- Congressos, Seminários, Palestras e Conferências
- Cooperativas Estudantis
- Cursos de Difusão / Atualização
- Disciplinas Cursadas no Exterior / Intercâmbios
- Empresa Júnior
- Estágios Não Obrigatórios
- Iniciação Científica
- Monitoria.
- Participação como Aluno Ouvinte
- Participação em Concursos e Premiações
- Participação em Ligas / Grupos Científicos
- Participação em visitas monitoradas na unidade
- Participação / Grupos e Organizações que promovam ações sociais
- Participação / Organização de Eventos
- Programa de Extensão de Serviços à Comunidade
- Projeto Rondon
- Publicações dos Graduandos
- Representação Discente em Colegiados
- Representação em Entidades Estudantis
- Semanas Acadêmicas
- Treinamentos Técnicos
- Visitas Técnicas

Disciplinas Eletivas

Poderão compor entre 30 e 70% dos créditos necessários para cobrir a carga horária do programa individualizado e incluir conteúdos mais APROFUNDADOS àqueles apresentados no “*core curriculum*”, como detalhamentos. A outra possibilidade corresponde aos conteúdos COMPLEMENTARES àqueles apresentados no “*core curriculum*”, que não estão diretamente presentes, mas que podem complementar a formação do aluno em uma área ou tema específico. As disciplinas podem ser propostas por docentes ou pela governança curricular.

Estágios Optativos – Modalidade Internato

Válido para os dois últimos anos podem ser cursados na própria instituição ou em outras instituições do Brasil e do Exterior, devendo ser previamente aprovados pela Governança Curricular.

Corpo Docente

Como em muitas outras escolas médicas, o corpo docente não se restringe aos docentes da universidade, mas a médicos dos hospitais e outras unidades onde o ensino e os estágios são realizados. Portanto, além dos docentes da USP (dos Institutos de Ciências Biomédicas, de Biociências e de Química e os da Faculdade de Medicina), há ainda um corpo docente qualificado constituído, principalmente, por médicos assistentes dos diferentes Institutos do Hospital das Clínicas, do Hospital Universitário e de Unidades Básicas de Saúde.



Cenários do Ensino/Aprendizado

O aprendizado do conteúdo básico ocorre nas instalações (salas de aula e laboratórios) da Universidade de São Paulo – incluindo a Faculdade de Medicina e os Institutos colaboradores.

O aprendizado das disciplinas clínicas e os estágios são realizados no Hospital das Clínicas, no Hospital Universitário e em unidades básicas de saúde, em especial o Centro de Saúde Escola do Butantã e unidades básicas de saúde do Distrito do Butantã.

O Hospital Universitário é o hospital secundário vinculado ao curso de Medicina. Trata-se de hospital da Universidade de São Paulo, com 250 leitos, que tem características de hospital secundário e comunitário. Presta atendimento a pacientes de duas comunidades: a dos funcionários e alunos da USP e a de moradores do distrito do Butantã. Tem características de hospital geral e seus leitos estão vinculados a apenas quatro divisões médicas: Clínica Médica, Pediatria, Cirurgia, Obstetrícia e Ginecologia. Parte do ensino de semiologia, bem como estágios de internato (quinto e sexto anos) são realizados no Hospital Universitário.

O Hospital das Clínicas é uma autarquia especial associada à USP, mantendo estreitos vínculos administrativos, científicos, didáticos e assistenciais com a Universidade de São Paulo. Seu conselho deliberativo é constituído por professores titulares da FMUSP e todas as suas divisões médicas são diretamente vinculadas à Faculdade de Medicina. Trata-se de hospital terciário/quaternário, com cerca de 2200 leitos. Composto de vários institutos: Instituto Central, Instituto do Coração, Instituto da Criança, Instituto de Ortopedia, Instituto de Psiquiatria, Instituto do Câncer Otávio Frias de Oliveira, Instituto dos Laboratórios de Investigação Médica, Hospital Auxiliar de Cotoxó, Hospital Auxiliar de Suzano e Divisão de Reabilitação Vergueiro. O ensino clínico e diversos estágios são realizados nos diversos institutos deste hospital. Durante o internato parte dos estágios gerais e os de urgência e emergência são realizados no Sistema FMUSP-HC bem como os estágios eletivos nas especialidades clínicas e cirúrgicas.

Com relação aos locais para o aprendizado em atenção primária à saúde existe o Centro de Saúde Escola do Butantã, que é ligado administrativa e academicamente ao Departamento de Medicina Preventiva da FMUSP. Para que o aprendizado em atenção primária seja mais completo, há também um programa de treinamento em outras unidades básicas de saúde do distrito do Butantã (Projeto Região Oeste - PRO). Nestes cenários, o objetivo central é oferecer ao aluno de Medicina da FMUSP treinamento em atenção primária à saúde e um conhecimento, em profundidade, do Sistema Único de Saúde e dos principais problemas de saúde da população brasileira. O treinamento dos alunos é, fundamentalmente, ligado a equipes de Estratégia de Saúde da Família.

Formação Científica

A Universidade de São Paulo é uma instituição de grande tradição na produção de conhecimento científico nas mais variadas áreas. A atividade de pesquisa científica de boa qualidade é, também, uma característica importante dos institutos que participam do ensino básico de Medicina (Instituto de Ciências Biomédicas, Instituto de Biociências e Instituto de Química), da FMUSP e do Hospital das Clínicas. A oportunidade de participar intensamente do processo de produção do conhecimento científico na área biomédica e médica resulta na formação de médicos com visão mais crítica do conhecimento científico e maior capacidade de se atualizar permanentemente. Ao mesmo tempo, é possível despertar vocações para pesquisadores. Dentro do projeto pedagógico do curso de Medicina da FMUSP há grande incentivo aos alunos para que tenham atividades de iniciação científica.



Com essa finalidade foi estabelecida uma unidade curricular específica – UC29 – Fundamentos Científicos e Investigativos da Medicina como parte do “*core curriculum*”. Após sua passagem por esta UC ao longo do primeiro ano do curso o aluno poderá aprofundar seus conhecimentos e atividades científicas por meio de disciplinas eletivas ou atividades complementares de iniciação científica onde desenvolverá projetos de pesquisa podendo compor até 70% de seus créditos eletivos para o ciclo básico-clínico.

Formação Integral

A formação médica é um processo complexo, que envolve tanto uma formação básica e técnica de alta qualidade como uma visão integral do ser humano, um treinamento em comunicação, uma visão ética e da responsabilidade social do médico na assistência à saúde no Brasil.

Para contribuir com essa formação mais completa do estudante de Medicina, há três características importantes do projeto pedagógico:

1. Abordagem, na estrutura curricular, de conteúdos de comunicação, humanidades, ética e cidadania de forma contextualizada e aplicada. Neste sentido surgem as Unidades Curriculares de Integração de Competências – Bloco D – para garantir não apenas a integração entre as UC de órgãos e sistemas e as transversais, mas também para a inserção desta importante temática ao longo de todos os momentos do curso;
2. Definir, em todas as unidades curriculares e estágios, que o papel do docente não é apenas de promover o aprendizado daqueles conteúdos e habilidades específicos de sua área, mas que a visão integral do ser humano deve estar sempre presente;
3. Desenvolvimento da tutoria acadêmica, onde um tutorando (professores e profissionais de saúde) e tutorado (aluno) se reúnem periodicamente para discutir aspectos diversos da formação médica e do desempenho do aluno.

Programa Tutores

O processo educacional de um estudante de Medicina, desde o início do primeiro ano até o final do sexto ano, é extremamente complexo. Deve-se formar um médico que seja competente, com sólidos conhecimentos básicos e clínicos, visão madura e crítica do conhecimento médico e capacidade de se atualizar continuamente. Ao mesmo tempo, desejamos formar um médico que tenha uma humanística, compromisso com seus pacientes e responsabilidade social, seja sensível ao sofrimento humano, tenha capacidade de se relacionar de forma adequada com seus pacientes e encará-los sempre como seres humanos integrais, respeitando suas características sociais, culturais, religiosas, seus sonhos e esperanças.

Uma escola médica como a FMUSP deve ter uma preocupação grande com a organização do ensino, com a estrutura curricular, com a qualidade das aulas e dos estágios. Por outro lado, deve ter preocupação ainda maior com a educação médica, com o real aprendizado de cada um de seus alunos. Um dos fatores que mais facilitam esse processo é uma grande proximidade entre professores e alunos, para que se estabeleça uma troca de experiências verdadeira, vínculo maior para que esse processo de educação médica seja o mais individualizado possível.

Para o aluno de Medicina, surgem, com frequência, problemas durante seu curso. O ensino básico muitas vezes dissociado do ensino clínico e de uma aplicação prática clara, os primeiros encontros com o sofrimento e a morte, dificuldades de relacionamento com pacientes, seus familiares ou outros profissionais de saúde, a escolha da especialidade futura,



momentos de ansiedade ou depressão, entre outros, são exemplos de problemas frequentes de nossos alunos. É importante que haja espaços, previstos em nossa estrutura curricular, para que problemas como esses possam ser abordados, oferecendo aos alunos oportunidade de discussão e orientação sobre todos os problemas ou dúvidas surgidos durante o curso médico. Desse modo, estaremos oferecendo condições muito melhores para que o processo de formação de nossos médicos e de construção de sua identidade médica seja, em muito, facilitado.

Para atender estas demandas duas abordagens são planejadas:

A – *Mentoring* (Tutoria em Grupo)

Uma alternativa que tem sido adotada, com bons resultados, em várias instituições de ensino superior, para aproximar alunos de docentes é o estabelecimento, para cada aluno ou grupo de alunos, de um tutor ou orientador. Na FMUSP, foi implantado em 2001, um sistema de tutores/orientadores, em que um docente é orientador de um grupo de 9 a 12 alunos, composto por alunos dos seis anos do curso.

Objetivos do *Mentoring*: O objetivo principal é estabelecer, para cada grupo de alunos, um orientador, que acompanhará o seu progresso acadêmico e os auxiliará em problemas eventualmente surgidos no decorrer do curso.

Serão realizadas reuniões entre o tutor e o seu grupo de alunos, com uma periodicidade não inferior a uma vez por mês, em que serão discutidos temas de interesse da formação médica, científica, humana e para a cidadania.

O tutor terá, também, a responsabilidade inicial de avaliar situações de alunos com problemas diversos e sugerir a eles, quando necessário, a procura de outros recursos de auxílio.

Perfil dos tutores: Os tutores serão selecionados entre os profissionais que exercem atividades docentes no curso médico: docentes da Faculdade de Medicina e dos institutos que participam do ensino básico, e médicos assistentes do Hospital das Clínicas, do Hospital Universitário e do Centro de Saúde Escola. Os critérios de seleção dos tutores e a distribuição dos alunos seguirá as regras estabelecidas pela coordenação do *Mentoring*.

B – Tutoria Acadêmica (Tutoria Individual)

Considerando as grandes alterações da estrutura curricular, especialmente no que diz respeito à atribuição de um percentual considerável da carga horária (20%) para atividade extraclasse e estudo, torna-se fundamental o acompanhamento mais estrito do aluno, não no sentido de ditar-lhe o uso deste tempo, mas de orientá-lo de acordo com seu perfil a utilizá-lo e organizá-lo da melhor forma possível, além de acompanhar seu aproveitamento ao longo da graduação, desenvolvimento de plano de estudos para recuperação, entre outros.

Diferente do *Mentoring* (Tutoria em Grupo), esta atividade será individual (um tutor por aluno), com encontros de periodicidade mínima bimestral, seguindo regras específicas a serem definidas pela coordenação da Tutoria Acadêmica (Tutoria Individual).

Planejamento e Assessoria Educacional

O curso de Medicina conta com um centro especializado em Educação Médica, o Centro de Desenvolvimento de Educação Médica (CEDEM), que tem por finalidade contribuir para o desenvolvimento e avaliação do ensino das profissões da saúde, para o aprimoramento

didático dos docentes da FMUSP e para o apoio e o acolhimento aos estudantes dos cursos de graduação da FMUSP.

Dentro de sua área de atuação, o CEDEM desenvolve atividades de assessoria, de consultoria e de assistência técnico-científica, de apoio e de desenvolvimento tecnológico à Diretoria da FMUSP, às Comissões de Graduação, de Pós-Graduação, de Residência Médica e de Cultura e Extensão e aos Departamentos da FMUSP. O CEDEM implementará programas, projetos e atividades para o desenvolvimento do ensino e apoio aos docentes, aos demais profissionais da USP, do HCFMUSP e das Fundações de Apoio envolvidos com o ensino e aos alunos da FMUSP.

Acolhimento e Assistência à Saúde e Psicopedagógico ao aluno de Medicina

A assistência a problemas de saúde ao aluno do curso de Medicina é oferecida dentro do Sistema de Saúde Universitária, que é responsável por essa atividade em relação a todos os alunos da USP.

Existe, entretanto, um programa de assistência psicológica e psiquiátrica específico ao aluno da FMUSP. Todo o aluno do primeiro ano é convidado para uma entrevista inicial e, sempre que considerar necessário ou for orientado por algum docente, será atendido por psiquiatras e psicólogos com experiência nessa atividade, de forma gratuita.

Para todas as questões sociais que possam atingir o aluno, além do Programa de Apoio à Permanência e Formação Estudantil, que atua em toda a Universidade de São Paulo, a FMUSP conta com o Serviço de Apoio ao Estudante, que presta apoio aos estudantes dos cursos de Graduação da Faculdade de Medicina por meio de ações e de suporte como orientações, criando mecanismos de acesso aos estudantes com dificuldades financeiras, adaptações sociais entre outro.

Avaliação

Para a avaliação do projeto pedagógico, do currículo, e do aprendizado, são utilizados múltiplas abordagens e indicadores.

Avaliação do Aluno

Sob organização da Comissão Permanente de Avaliação – os princípios norteadores da avaliação do aluno:

1 – A avaliação na FMUSP deverá ser tomada com seriedade pelos alunos e professores, passando a ser um dos importantes parâmetros de avaliação do desenvolvimento do aluno e medida fidedigna de sua evolução em relação às competências desejadas;

2 – Homogeneização e independência serão fatores fundamentais no desenvolvimento de um processo avaliativo que tenha credibilidade e que possa ser utilizado com o mínimo viés possível, como parâmetro de comparação;

3 – A avaliação não deverá privilegiar apenas conhecimentos (em seus diferentes níveis), mas também incluir a avaliação de habilidades e atitudes;

4 – A diversificação do processo avaliativo, com múltiplas ferramentas, adaptadas aos diferentes momentos do curso será fundamental para garantir que a integralidade do processo de ensino-aprendizagem seja alcançado;

5 – A avaliação não deverá contemplar apenas os assuntos ministrados presencialmente em aulas teóricas, mas deverá incluir também os objetivos planejados para aprendizado extraclasse, atividades práticas e estudo.

Grupos específicos de avaliação



Avaliação das Unidades Curriculares – São de responsabilidade da própria unidade curricular que deverá definir o número e formato das avaliações. Mas a comissão permanente de avaliação deve desenvolver papel de orientação e consulta de forma a garantir homogeneidades no padrão de avaliação. Em consonância com o artigo 31º da DCN de 2014.

Avaliação Semestral – Avaliação Formativa realizada de forma institucional, independente, incluindo todos os conteúdos e objetivos do semestre em questão. Esta nota deverá compor a nota final da Unidade Curricular com participação de pelo menos 20%. Estas avaliações devem incluir aspectos cognitivos, mas também psicomotores e atitudinais avaliados de forma ativa através de OSCEs – Em consonância com o artigo 30º e 31º da DCN de 2014.

Avaliação Externa – Serão realizadas, periodicamente, avaliações externas independentes, nacionais e/ou internacionais, como forma de garantir: (1) parâmetros comparativos para a governança curricular em relação ao desempenho dos alunos; (2) adequação dos objetivos e seu alcance em cada uma das unidades curriculares; (3) parâmetro comparativo geral para a instituição. Esta avaliação acontecerá em pelo menos dois momentos do curso médico – ao fim do 3º ano (para conhecimentos básicos) e ao fim do internato – podendo ser incluída também uma avaliação ao fim do 4º ano. Em consonância com o artigo 32º e 36º da DCN de 2014.

Avaliação do Currículo e das Unidades Curriculares

1. Questionários para avaliação das Unidades Curriculares pelos alunos, elaborados pela Comissão Permanente de Avaliação e pela Comissão Coordenadora do Curso

2. Fóruns de discussão do curso. A cada semestre, haverá um dia, sem aulas programadas, quando serão realizadas reuniões entre docentes e alunos com a finalidade de avaliar o curso ou alguns de seus aspectos. Os relatórios e as conclusões desses fóruns de discussão serão, posteriormente, encaminhados à Comissão Coordenadora do Curso para as providências necessárias e discussão conjunta com os coordenadores e membros de todas as Unidades Curriculares em um grande workshop de avaliação e reestruturação do currículo – garantindo assim seu dinamismo e atualização periódica.

3. Seguimento de egressos – avaliação sequencial dos egressos do curso de Medicina da FMUSP para avaliação do perfil de atuação do médico formado pela FMUSP, atividades desempenhadas, inserção na atenção à saúde do país, entre outros aspectos que possam gerar indicadores para avaliação do currículo e comparação quando de novas alterações da estrutura.

Gestão do curso

A gestão do curso e do currículo será organizada na forma de três esferas com diferentes graus de dependência e interdependência.

Comissão de Graduação – Responsável direta pelo curso e aplicação dos processos executivos relacionados, participando com seus órgãos assessores da organização dos métodos pedagógicos, plataforma de distribuição de conteúdos, validação da carga horária atribuída a cada docente e reconhecimento desta, além de avaliação das atividades da Comissão Coordenadora do Curso.

Comissão Coordenadora do Curso – A Comissão Coordenadora do Curso (CoC) será estabelecida dentro das normas regimentais da universidade e incluirá docentes e representantes dos alunos. Suas atribuições principais incluirão: (a) gerenciamento dos conteúdos curriculares e revisão periódica de objetivos de aprendizagem garantindo a



repetição programada e evitando as redundâncias, e mapeando o currículo como um todo; (b) avaliação geral do desempenho dos alunos e das unidades curriculares (incluindo conteúdos e professores) sugerindo as alterações que se façam necessárias nos diferentes aspectos; (c) sugerir, avaliar e referendar disciplinas eletivas e atividades extracurriculares;

Grupos de Trabalho – Para apoiar a CoC, serão criados grupos de trabalho específicos, um por Unidade Curricular (bloco) para a coordenação e gerenciamento de cada uma das unidades. A atribuição deste bloco será semelhante à da CoC, porém restrita à sua Unidade Curricular. Cada um destes GTs deverá ser coordenado por um membro docente da Faculdade de Medicina..